

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE ATIVIDADES QUE MOTIVAM O APRENDIZADO

JÉSSICA DOS SANTOS RIOS¹; ROSELIA MARIA SPANEVELLO²; GIOVANA DUZZO GAMARO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica.s.rios@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rspanevello@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovanagamaro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A motivação está presente em várias atividades cotidianas, inclusive no processo de aprendizagem. De acordo com a teoria de Piaget, a aprendizagem resulta de trocas com o meio, onde o sujeito se adapta a novas situações, através de mecanismos de assimilação e transforma o meio em esquemas operatórios. Essa ação causa modificações em redes neurais proporcionando o desenvolvimento intelectual. Essa ideia corrobora com o conceito de aprendizagem dinâmica o qual se modifica a partir de diferentes experiências que sobrepõem as antigas consolidando o aprendizado do indivíduo (Freire, 1996). Deste modo, na perspectiva da neuroeducação, isso ocorre quando uma nova informação recebida é comparada aos padrões encefálicos existentes e caso tenha significado, uma nova conexão neural será formada com novas possibilidades de combinações desses padrões. Logo, desencadeia-se o armazenamento dessa informação que será consolidada e poderá ser acessada quando necessário, ampliando o entendimento e a aprendizagem de um padrão existente.

Atualmente com o desenvolvimento tecnológico motivar a participação dos alunos na sala de aula tem sido considerado um dos desafios dos docentes. Desta forma é preciso, proporcionar um ambiente motivador com o desenvolvimento de atividades pedagógicas que utilizem mídia eletrônica ou computador. Além disso, é importante mudar a concepção prévia do aluno sobre o professor. É importante nesse momento que o aluno seja “atuante” em seu processo de aprendizagem. Quando o mesmo participa do processo, se sente motivado. Da mesma forma quando o conteúdo faz sentido, ou está relacionado ao seu cotidiano a consolidação do conhecimento será bem mais prazerosa e efetiva (Vygotsky, 2006 e Masetto, 2003).

Os futuros professores, formados pelos cursos de Pós-Graduação ou graduação das Universidades, preparam-se para a atividade docente por meio de grande conhecimento teórico relacionado a sua área de formação o que lhe fornece base de conhecimento técnico. Porém é importante a introdução de disciplinas relacionadas à metodologia de ensino, para auxiliar em sua formação.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a percepção de doutorandos, futuros docentes, sobre atividades que motivam sua aprendizagem. Com intuito de estimular a reflexão sobre a prática pedagógica que irão utilizar em sua posterior carreira docente.

2. METODOLOGIA

Participaram desse trabalho alunos do curso de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Bioquímica e Bioprospecção matriculados na disciplina de Metodologia de Ensino nos semestres de 2018/1 e 2019/1, totalizando 14 alunos.

Os questionários foram elaborados pelos professores da disciplina baseado em artigos discutidos em aulas prévias a respeito do tema. Após discussão de artigos os alunos foram convidados a responder ao questionário de forma anônima. Os resultados foram posteriormente analisados e expressos em porcentagem.

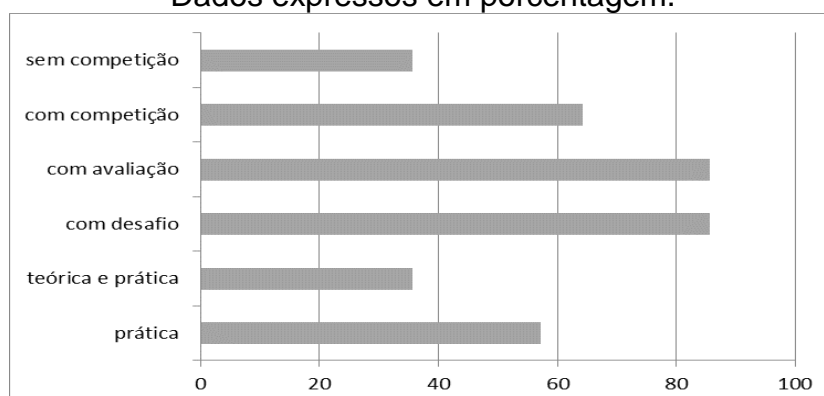
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas em uma sala de aula são importantes na medida em que motivam e estimulam a participação dos alunos principalmente no que se refere a atividades teóricas e ou práticas. Como podemos observar na Figura 1, sobre as atividades em sala de aula, 57,14% preferem atividades práticas, ou ambas (teórica e prática) (35,71%). Entretanto, 21,43% dos alunos ainda preferem aulas teóricas. É possível que os alunos que preferem aulas teóricas estejam adaptados aos métodos utilizados pela maioria dos professores que conheceram, refletindo experiências pessoais, bem como a necessidade desses alunos de adquirir uma compreensão própria sobre o exposto, de forma crítica, à parte da interpretação do professor. Porém é difícil desvencilhar-se de padrões adotados baseados em experiências obtidas com seus professores.

Embora alguns prefiram aulas teóricas, 78,57% preferem participar das atividades, o que pode estar relacionado ao desenvolvimento de atividades práticas como as aulas de laboratório. Tal fato pode estar relacionado pela característica da aula de laboratório, por ser mais dinâmica e compreender o conteúdo apresentado pelos professores. As práticas são momentos de atividades em que oportunizam ao aluno a participação e interação, conferindo sentido ao aprendizado (Suecker, 2016).

Em relação a avaliação de conteúdos houve preferência pela maioria dos alunos por avaliações com desafio e com competição. Esse resultado pode estar relacionado com a questão de os elementos que sustentam a motivação estão relacionados às metas e objetivos estabelecidos. Conforme Huertas (2006) na fase motivacional acontecem os processos relacionados à antecipação dos desejos e o surgimento de um motivo (conjunto de desejos para agir), que irá gerar essas metas (propósitos), que irão estimular a realização das tarefas.

Figura 1 – Análise dos questionários em relação a atividades que geram motivação. Dados expressos em porcentagem.



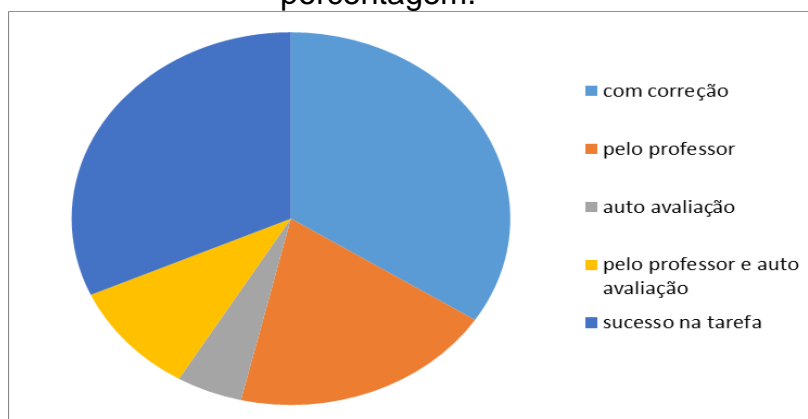
Fonte: Autores do trabalho.

Em relação a avaliação os resultados estão demonstrados na Figura 2 podemos observar que os alunos preferem que as correções sejam realizadas pelo professor e que a obtenção de sucesso é muito motivadora para 92,85% dos alunos. Esses aspectos mais motivadores representam que estas formas de avaliações dão

a sensação de satisfação, de dever cumprido. Percebe-se que as sensações geradas pelas avaliações estão diretamente relacionadas à neurobiologia, mais especificamente regidas pelo sistema de recompensas do cérebro elaborado por um circuito cerebral, que tem por objetivo motivar a ter comportamentos que o cérebro considera adequados. Ao realizarmos uma atividade que é reconhecida como adequada, estímulos são enviados para circuitos neuronais, para que hormônios como a dopamina, endorfina, adrenalina, sejam liberados, desencadeando a sensação de prazer e de dever cumprido.

Jensen (1998) destaca que o cérebro transmite a sensação de satisfação quando se busca por novidades, bem como, para saciar a curiosidade, isso é motivador e gera sentimento de recompensa.

Figura 2 – Resultados sobre preferência de avaliação. Dados expressos em porcentagem.



. Fonte: Autores do trabalho.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstrou que neste grupo de doutorandos existe preferência por atividades que sejam mais estimulantes, o que está diretamente relacionados aos aspectos neuronais. Caberá aos futuros docentes, bem como os educadores de qualquer nível, ampliar formas metodológicas que facilitem a troca de experiências e aprendizado em sala de aula, usando a motivação como principal ferramenta de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUERTAS, Juan Antonio. **Motivación: querer aprender.** 2 ed. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2006.

JENSEN, E. **O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens: um guia para pais e educadores.** Portugal: ASA Editores, 1998.

MASETTO, M.T. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária.** Ed. Cortez: Mackenzie, 2003.

ROGERS, S., LUDINGTON, J. e GRAHAM, S. **Motivation and learning: A teacher's guide to building excitement for learning & igniting the drive for quality.** 3 Ed. Evergreen: Peak Learning Systems, 1997.

SUECKER, S.K. **A motivação para aprender do nativo digital pela perspectiva de professores, alunos e da neurociência.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Curso de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.